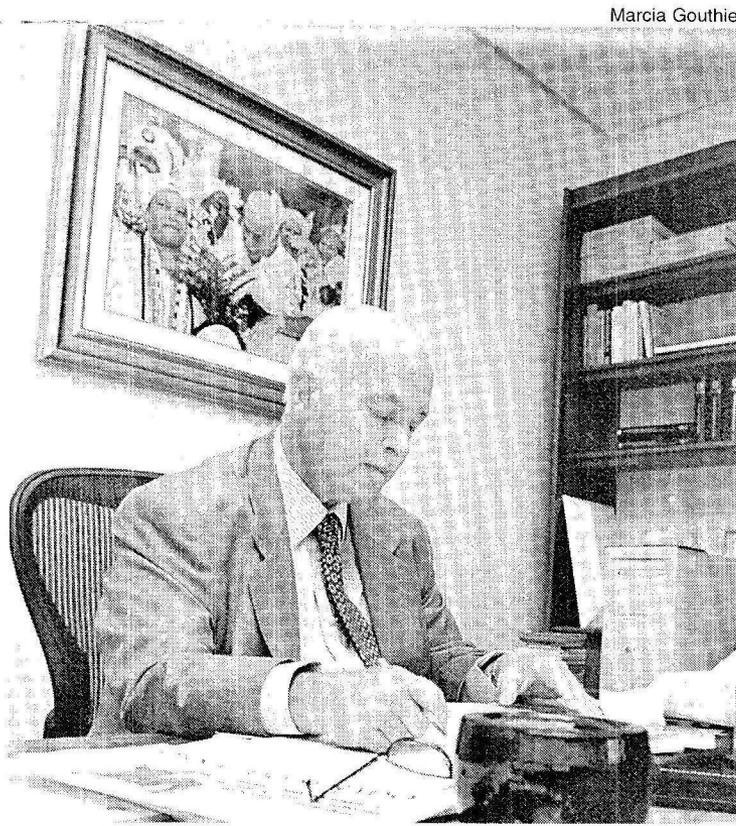


# Senadores negam envolvimento 93

BRASÍLIA - Os senadores apontados por funcionários de terem ordenado a violação do painel eletrônico do Senado negaram a autoria da fraude e se disseram surpresos de serem envolvidos no episódio. Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) desafiou os funcionários do Prodasen a se submeterem a uma acareação para confirmar o depoimento.

“Ninguém mesmo dirá que ouviu da minha boca um pedido para saber quem votou em quem; podem fazer uma acareação e verão que o presidente do Senado da época não descumpriu o regimento e a Constituição”, afirmou o senador Antonio Carlos, referindo-se a si mesmo. O pefelista disse estranhar ainda que a ex-diretora do Prodasen Regina Borges não o tenha comunicado sobre o pedido. “Se a diretora recebeu alguém em meu nome era dever me procurar para confirmar a apuração”, declarou.

O senador baiano afirmou, no entanto, que está disposto a prestar depoimento na Comissão de Ética para esclarecer o assunto, uma mudança em sua postura até então, já que ele se recusava a depor. “Posso depor em qualquer lugar na medida em que for necessário”, avisou Antonio Carlos. “Agora houve problema com um meca-



Marcia Gouthier

*O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL), em seu gabinete*

nismo que é da Casa.”

O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), adversário político do ex-senador Luiz Estevão no Distrito Federal, também negou com veemência o encontro com Regina Borges para solicitar a violação do painel. “O senador Antonio Carlos nunca conversou comigo sobre isso, nunca vi ne-

nhuma lista, não fui informado sobre ela, não entreguei nem recebi nenhuma lista”, declarou no plenário o senador, que descartou a possibilidade de renunciar à liderança do governo. “Conversei com o presidente Fernando Henrique hoje e com líderes do governo, mas em nenhum momento esse assunto foi tratado”, afirmou Arruda.

Não foi esse o relato de pessoas ligadas ao Planalto, que disseram que o presidente fez uma cobrança dura a Arruda, durante a conversa de ontem.

Em tom mais moderado que o habitual, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) disse que, mais do que qualquer outra pessoa, espera o aparecimento da lista com os votos dos senadores. “E que fique provado que votei pela cassação de Luiz Estevão; se não aparecer a listinha, terei de ter uma atitude mais deplorável do que as que a sociedade viu até agora”, afirmou.

Em conversa com procuradores, Antonio Carlos sugeriu que Heloísa Helena votou contra a perda do mandato de Estevão. Foi essa afirmação que originou a investigação do painel. “Só espero que a corda não arrebente no lado mais fraco, o lado dos funcionários. Os senadores responsáveis pela fraude têm de ser punidos.”

Heloísa Helena afirmou que considera impossível o cancelamento da sessão do dia 28 de junho. O país, segundo ela, pode ficar “despreocupado”, pois Luiz Estevão não terá seu mandato de volta. “Como integrante do Conselho de Ética vou apurar se há, na Casa, senador ladrão de senha de senador”, disse. “O Carandiru não pode ser mais respeitado que essa Casa.”